

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Daniela da Silva Ferreira²
Jonatan Eduardo Santana³
Lorena Correia Soares⁴
Marcos Vinícios Ferreira dos Santos⁵

RESUMO: A pandemia da COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020 como uma emergência de saúde global, afetou a saúde mental dos enfermeiros da linha de frente de combate à infecção. Foi constatado uma quantidade significativa de profissionais da saúde que adoeceram ou morreram em decorrência da doença. Isso levou a desafios psicológicos, como medo de contaminação, esgotamento físico e emocional e dificuldades no exercício da profissão. Este artigo aborda a complexidade e os desafios enfrentados por enfermeiros em seu cotidiano profissional, destacando as adversidades relacionadas à saúde mental. Com base em estudos, enfatiza-se que enfermeiros desempenham papéis de liderança na equipe de saúde, sendo essenciais para a prestação de cuidados aos pacientes. A pandemia introduziu uma série de desafios únicos para esses profissionais. Assim, fica evidente a necessidade de abordagens eficazes para proteger a saúde mental dos enfermeiros, oferecendo suporte psicológico, treinamento adequado. Os objetivos desta pesquisa foram, realizar uma revisão integrativa abrangente e sistemática para avaliar os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos enfermeiros e compreender de forma aprofundada as implicações psicológicas da pandemia sobre esses profissionais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de estudo é um método que adequa a síntese de conhecimento e a anexação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. A amostra contou com 9 artigos, considerando diversos estudos que abordam o tema, é evidente que a crise de saúde teve repercussões significativas nesse setor crucial.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19; Impactos; Saúde mental; Transtornos mentais; Enfermeiros
Data de Aprovação: 30.11.22

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. Ano 2023.

² Acadêmico do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: endereço de e-mail do Autor do Artigo. E-mail: danielasilvaferreira924@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: endereço de e-mail do Autor do Artigo. E-mail: john.natan99@gmail.com.

⁴ Acadêmico do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: endereço de e-mail do Autor do Artigo. E-mail: lorennacorreiasoares123@gmail.com.

⁵ Docente da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: marcos.vinicios@fesar.edu.br

1. INTRODUÇÃO

COVID-19 é uma doença respiratória grave causada pelo vírus SARS-CoV-2, no qual teve seu primeiro caso registrado em janeiro de 2020 no distrito de Wuhan na China (OPAS, 2022). A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia como um grave problema de saúde pública internacional em 30 de janeiro de 2020. A propagação do vírus gerou preocupação na população mundial, em especial aos profissionais da área da saúde, que, além de se encontrarem em maior exposição, ainda eram responsáveis por combater um vírus até então desconhecido (OMS, 2020).

O elevado número de mortes e egressão dos profissionais da linha de frente contra a corona vírus tem causado impacto devido a perda da força de trabalho, com isso, esse enfermeiro tem enfrentado desafios relacionados a fatores psicológicos, em consequência do medo por contaminação e enfrentamento de condições físicas e morais. Além disso, a pandemia induziu espontaneamente na competência do exercício profissional, dificultando a execução da assistência e das atividades de trabalho (Acioli *et al.*, 2022).

Embora, os enfermeiros, profissionais de linha de frente sejam vistos como heróis pela maioria das pessoas nem todos reconhecem a importância do papel que desempenham (Cavalcante *et al.*, 2022). Lidar com diferentes adversidades em seu cotidiano profissional tem se mostrado um cenário complexo e desafiador para enfermeiros, não apenas no Brasil, mas também por todo o mundo. Dentre tais adversidades, destacam-se as relacionadas a sua saúde mental, que no caso específico do enfermeiro, tem o papel de líder e realiza em conjunto com a sua equipe, os cuidados essenciais à prestação da assistência aos usuários (Dresch *et al.*, 2020).

Em relação a elevada exposição ao COVID-19, os profissionais demonstraram sentimentos de tensão, medo e preocupação em virtude do tempo distendido de serviço. Estes sentimentos desenvolvidos pelos profissionais de enfermagem estão associados à elevadas taxas de mortalidade, exposição repetidas a eventos traumáticos e privação de diretrizes de tratamento eficiente (Almeida *et al.*, 2022).

A percepção de risco aos profissionais afetou intensamente a saúde mental dos enfermeiros, que adquiram problemas como estresse, cansaço físico e mental e transtorno pós-traumático, principalmente devido ao processo de perda de pacientes, tendo que enfrentar frente a toda essa situação o medo por permanecerem expostos ao vírus (Costa; Griep; Rotenberg, 2022).

Tais fatores vulnerabilizam o profissional de enfermagem quanto a transtorno mentais, podendo incluir; níveis de estresse elevados, ansiedade, medo, adoecimento relacionados à

exaustão emocional e distanciamento social, síndrome de burnout e depressão, (Soares, *et al.*, 2022). Em uma análise bibliográfica do perfil epidemiológico da saúde mental de enfermeiros frente a situação pandêmica, notam-se dados relevantes quanto a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos dentro da categoria, como a prevalência de manifestações com quadro depressivo foi 29,6% sendo mais prevalente em mulheres. Em relação ao quadro de ansiedade foi 43,4% (36,4% z 50,6%) sendo mais prevalente no público feminino. Os setores mais afetados foram aqueles da linha de frente (62,6% n=117) emergência, UTI e clínica obstétrica. Para complicar ainda mais o cenário de apreensão, precisam lidar diariamente com um conjunto de informações falsas provenientes das redes sociais, que acabaram por debilitar o hábito da população referente aos cuidados com a própria saúde (Toescher *et al.*, 2020).

Fatores que podem desencadear a exaustão emocional e demais fatores emocionais que envolvem os profissionais da saúde, dentre eles a equipe de enfermagem, como estresse, ansiedade e depressão na equipe de enfermagem atuante nos cuidados a pacientes graves no contexto da pandemia da COVID-19, os estudos evidenciaram multicausalidades. Porém alguns fatores foram destaques nesse contexto, como a sobrecarga de trabalho, absenteísmo e a incerteza sobre a doença e a exposição ao vírus. Esses fatores se manifestaram com mais intensidade durante a pandemia, tanto de forma individual como também de forma coletiva entre os profissionais (Duarte; Ribeiro, 2022).

O presente estudo, tem como objetivo realizar uma revisão integrativa abrangente e sistemática para avaliar os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos enfermeiros. Através da análise e síntese crítica de estudos relevantes, busca-se compreender de forma aprofundada as implicações psicológicas da pandemia sobre esses profissionais, identificando os principais fatores estressores, sintomas psicológicos prevalentes e consequências para o bem-estar mental, além de propor recomendações e estratégias de suporte que possam contribuir para o manejo e promoção da saúde mental dos enfermeiros em contextos similares de crise sanitária.

Portanto, este estudo parte do princípio de que o bem-estar, a segurança e a proteção dos profissionais de saúde, em especial dos profissionais de enfermagem, devem ser pontos a serem discutidos em caráter primordial em políticas de saúde. Sendo assim, o presente estudo é de extrema relevância para essa categoria, bem como no amparo e suporte psicoemocional à trabalhadores de enfermagem durante um cenário pandêmico, afinal, além da oferta do cuidado contínuo e especializado, a enfermagem atua diretamente com as emocionalidades e complexidades humanas. Em suma, o presente estudo busca encontrar na literatura analisada, quais os impactos que a pandemia da COVID-19 causou em profissionais da enfermagem?

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de estudo é um método que adequa a síntese de conhecimento e a anexação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Assim, este método apresenta as fases constituintes de uma revisão integrativa e os aspectos relevantes a serem considerados para a utilização desse recurso metodológico (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Assim sendo determinados descritores e palavras-chave, de acordo com Descritores em Ciência (DECS). Na busca das literaturas, empregado filtros entre 2020 a 2023, utilizando descritores em língua portuguesa e palavras-chave em português, cruzamento dos descritores e palavras-chave, caracteriza a pesquisa nas bases de dados (LILASC), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e identifica quais descritores aplicados em cada plataforma, conforme demonstrado no quadro 1.

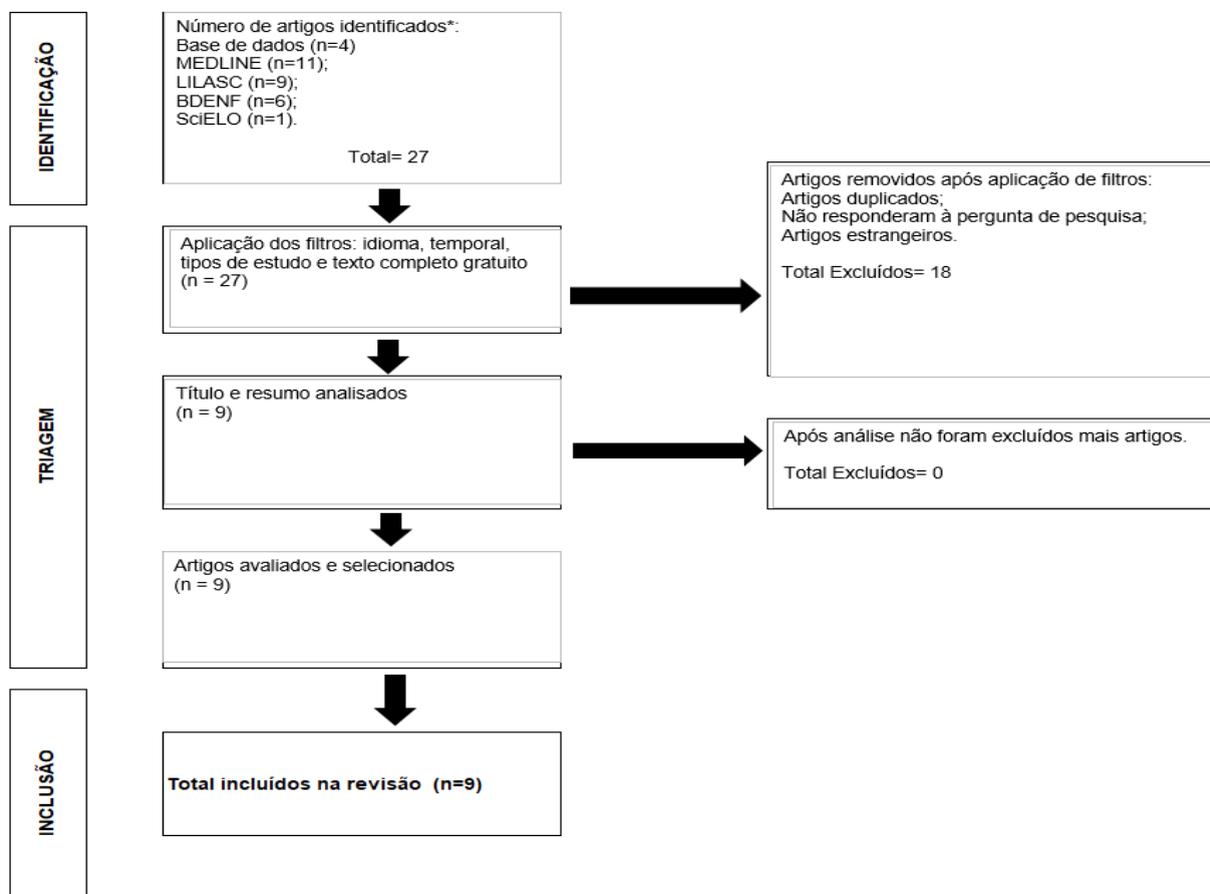
Quadro 1: Descritores e palavras-chave.

Descritores	Palavras-chaves
COVID-19	Pandemia COVID-19
Impactos na Saúde	Impactos
Assistência em Saúde mental	Saúde mental
Doença mental	Transtornos mentais
Profissionais de enfermagem	Enfermagem

Fonte: Os autores, 2023.

Para busca dos artigos na literatura, tais como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILASC), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Após uma filtragem detalhada, foram aplicados critérios de exclusão com o intuito de subtrair publicações que não condiziam com tais critérios, tais como, idioma, data de publicação, tipo de estudo, texto completo gratuito e análise de resumos conforme a figura 1.

Figura 1 – Fluxograma para seleção de artigos para revisão.



Fonte: Os autores, 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Finalizada a seleção, a amostra contou com 9 artigos caracterizados no quadro 2, dos quais, 44,44% (4) o estudo é revisão integrativa da literatura, 22,22% (2) revisão de escopo, 11,11% (1) estudo transversal e analítico, 11,11% (1) revisão sistemática com metanálise e 11,11% (1) pesquisa de abordagem qualitativa e histórico-social.

Quadro 2: Características dos artigos selecionados para revisão.

TÍTULO	AUTOR/ANO	METODOLOGIA	OBJETIVO
Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras	Ribeiro <i>et al.</i> (2022)	Pesquisa De Abordagem Qualitativa E Histórico-Social	Analisar os impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras/os brasileiras/os.
Os efeitos da pandemia no bem-estar dos Enfermeiros brasileiros no combate ao COVID-19	Junior <i>et al.</i> (2023)	Revisão De Escopo	Identificar e sintetizar os estudos sobre os preditores relacionados a saúde mental dos enfermeiros que atuam na linha de frente no combate ao COVID-19.

Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID-19	Luz <i>et al.</i> (2021)	Revisão Sistemática Com Metanálise	Identificar os impactos gerados pela pandemia na saúde mental dos profissionais.
Impactos da pandemia de COVID-19 nas alterações do sono de profissionais de enfermagem	Andrechuk <i>et al.</i> (2023)	Estudo Transversal E Analítico	Analisar os fatores relacionados às alterações no sono relatadas pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.
Resiliência de enfermeiros na pandemia da COVID-19	Caroccini <i>et al.</i> (2022)	Revisão Integrativa	Verificar quais são os fatores associados à resiliência entre os profissionais que prestam assistência hospitalar frente à pandemia de COVID-19.
Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à COVID-19	Faria <i>et al.</i> (2021)	Revisão Integrativa	Identificar as repercussões na saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento da COVID-19 no primeiro ano do contexto pandêmico.
Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19	Miranda <i>et al.</i> (2021)	Revisão De Escopo	Mapear sistematicamente a produção de conhecimento, com a literatura nacional e internacional, de situação de sofrimento psíquico que os profissionais de enfermagem vivenciam quando expostos à pandemia da COVID-19.
Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19	Barbosa <i>et al.</i> (2020)	Revisão Da Literatura	Identificar os principais efeitos psicológicos da pandemia da COVID-19 nos profissionais de enfermagem; descrever os principais fatores capazes de gerar estresse psicológicos nos profissionais de enfermagem; descrever as estratégias de coping para o combate ao estresse emocional.
Saúde mental e COVID-19	Lobo; Rieth (2021)	Revisão Integrativa De Literatura	O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa da literatura sobre saúde mental e pandemias.

Fonte: Os autores, 2023.

De acordo com Ribeiro *et al.* (2022), foi possível ampliar a compreensão sobre a visibilidade do trabalho dos profissionais de enfermagem e os conflitos da pandemia em suas vidas pessoais e profissionais. As narrativas destacaram os desafios enfrentados no contexto de gestão e cuidado, incluindo sobrecarga de trabalho, exaustão física e emocional, insegurança e exposição a riscos biológicos. Nesse sentido, o autor ressalta a importância de que profissionais, gestores e entidades de classe se unam para garantir condições de trabalho seguras e a proteção da vida dos envolvidos, bem como o reconhecimento social, político e econômico do processo de cuidado e gestão do cuidado humano, da mesma forma, tais ideias vão ao encontro as de Acioli e colaboradores (2022) ao valorizar as experiências das enfermeiras brasileiras durante a pandemia, a pesquisa ressalta a importância social do trabalho de enfermagem..

O impacto do COVID-19 na saúde mental dos enfermeiros foi significativo, com uma proporção considerável relatando sintomas de depressão e ansiedade, bem como dificuldades para dormir. Esse impacto foi mais pronunciado entre profissionais do sexo feminino. Além disso, destaca a importância de proteger a saúde mental das equipes de saúde, que continuarão desempenhando um papel fundamental no período pós-pandemia, incluindo o acesso à psicoterapia por meio de métodos de consulta remota/online como uma estratégia viável e necessária para essa população (Junior *et al.* (2023). Sendo corroborada por Rodrigues (2023), que na sua pesquisa enfatiza a necessidade de incluir cuidados de saúde mental na agenda nacional de saúde pública como parte do combate à pandemia, visando a redução dos efeitos psicológicos a longo prazo.

Segundo as ideias de Luz *et al.* (2021), a enfermagem enfrenta condições de trabalho adversas, incluindo cargas horárias exaustivas, escassez de pessoal, recursos materiais limitados, desvalorização profissional e baixa remuneração. Com o surgimento da pandemia de COVID-19, essas condições se agravaram ainda mais, especialmente para a equipe de enfermagem na linha de frente do atendimento à população. Esse contexto abrangeu o risco de problemas psicológicos e teve um impacto prejudicial na saúde mental da equipe de enfermagem, de mesma forma, os autores Soares e colaboradores (2022), elevou o assunto de forma intensa e sistemática, salientando que esses desafios, combinados com o medo de transmitir a doença a familiares, o isolamento social e a constante exposição à morte, aumentaram significativamente a carga física e psicológica desses profissionais.

Segundo Andrechuk *et al.*, (2023), os resultados indicam que a pandemia teve um impacto significativo nas relações do sono, afetando a duração e a qualidade do sono, resultando em sonhos relacionados ao ambiente de trabalho, dificultando para dormir, sonolência diurna e sono não restaurador. Possuiu um aumento na prevalência dessas alterações em todas as alterações investigadas em quase todas as categorias. O risco relativo

de experimentar essas alterações durante a pandemia foi semelhante em todas as variações estudadas. Os dados do artigo, destacam que a necessidade urgente de intervenções para minimizar os riscos causadas pela COVID-19, especialmente no sono dos profissionais de saúde que trabalham na linha de frente no combate à doença. Isso é essencial para manter a qualidade da assistência de enfermagem oferecida.

De acordo com o estudo de Silva *et al.*, (2021), a ansiedade é prevalente entre os profissionais de saúde que estão em linha de frente, aqueles infectados pelo SARS-coV-2, que é necessárias medidas para prevenir e tratar ansiedade em profissionais de saúde que combatem COVID-19, além de fornecer acompanhamento e Suporte para aqueles com ansiedade moderada a grave. Essas medidas são cruciais para melhorar a qualidade de vida dos profissionais de saúde e garantir uma força de trabalho saudável durante a pandemia, bem como para promover a saúde mental desses profissionais no período pós-pandemia.

De acordo com a pesquisa de Carocchini *et al.*, (2022), os resultados desta pesquisa destacam a importância da resiliência como um fator de proteção psicológica para enfermeiros durante a pandemia da COVID-19. Aumentar a resiliência está associado a uma redução do estresse, e diversos fatores foram identificados como influências significativas na melhoria da resiliência dos enfermeiros, incluindo idade, experiência, área de atuação, conhecimento em administração e preparação hospitalar para a COVID-19. Além disso, o apoio organizacional desempenha um papel crucial na promoção da resiliência dos enfermeiros. Os enfermeiros devem estar cientes das variáveis que afetam sua resiliência, uma vez que isso impacta diretamente na qualidade da assistência que prestam.

Segundo as ideias de Vieira *et al.*, (2022), os resultados desta pesquisa indicam que a resiliência tem um efeito positivo nos domínios do burnout relacionados ao desgaste emocional e à baixa efetivação profissional. O estado emocional alterado, em privada, está ligado a distúrbios psíquicos menores que afetam a saúde física e mental dos trabalhadores. Além disso, a exposição dos profissionais de saúde à COVID-19 influencia a percepção do impacto da pandemia sobre sua saúde mental.

Faria *et al.*, (2021), destaca a fragilidade da saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19. A emergência global de saúde desencadeou impactos tanto físicos quanto psicológicos que provavelmente se prolongarão para o futuro pós-pandêmico, incluindo jornadas de trabalho excessivas, precarização do ambiente de trabalho devido à má gestão governamental, negligência no autocuidado e falta de apoio social. Além disso, o artigo de Carvalho e colaboradores (2021) destacou questões críticas relacionadas às condições de trabalho dos profissionais. Segundo o estudo, a enfermagem que já eram precárias antes da pandemia e se agravaram com a atual crise de saúde. Essas condições incluem a escassez de recursos, tanto materiais quanto de pessoal,

longas jornadas de trabalho, remuneração inadequada, falta de reconhecimento profissional e social. O artigo aponta que a pandemia acentuou o sofrimento dos profissionais de enfermagem devido à falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), à fragilidade dos protocolos de controle de infecção, e prolongamento das jornadas de trabalho.

Segundo Miranda *et al.*, (2021), os estudos revelaram que os profissionais de enfermagem enfrentaram provocações significativas na saúde mental, atribuídos principalmente às condições de trabalho, resultando em sintomas persistentes de depressão, ansiedade e estresse. Em consequência disso, o resultado demandou ação imediata das instituições de saúde, destacando a necessidade contínua de investimento financeiro, monitoramento de longo prazo e tratamento adequado para garantir o bem-estar psicológico. Dessa maneira, Dresch *et al.*, (2020), destaca que a contaminação pelo novo corona vírus afastou os profissionais de saúde de suas famílias e círculo social, gerando um isolamento pelo medo de transmitir o vírus.

De acordo com Barbosa *et al.*, (2020), os autores ressaltam que o enfrentamento constante da doença e o acompanhamento próximo dos pacientes, eleva consideravelmente o risco de problemas psicológicos decorrentes do intenso estresse vivenciado. Nesse contexto, a atuação da equipe multidisciplinar e medidas de suporte psicológico e emocional tornam-se essenciais para manter a estabilidade emocional e mental desses profissionais. À vista disso, Costa e colaboradores (2021), enfatiza que a sobrecarga de trabalho e as condições desafiadoras dos ambientes hospitalares, têm contribuído significativamente para o agravamento do estresse nos profissionais de enfermagem. E por serem os principais acometidos no enfrentamento da pandemia coloca-os em uma posição de extrema vulnerabilidade psicológica.

Os autores Lobo e Rieth (2021), abordaram na pesquisa a experiência mundial do primeiro ano de pandemia, delineando um perfil populacional mais suscetível aos impactos psicológicos da COVID-19. Os sintomas depressivos, ansiosos, estresse e insônia foram os mais prevalentes, afetando particularmente profissionais de saúde, adultos jovens, mulheres, pessoas de baixa renda e pessoas com transtornos psiquiátricos ou histórico de doença crônica. Para mitigar esses impactos, intervenções psicológicas, inclusive *online*, são cruciais. Sendo corroborada por Toeschler *et al.*, (2020), evidenciando na pesquisa que, durante a pandemia os profissionais de enfermagem, estavam expostos a níveis elevados de estresse, ansiedade e outros sintomas psicológicos, incluindo físico, social, emocional e econômico, sendo necessário o uso da psicoterapia no tele atendimento durante a pandemia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os diversos estudos mencionados que abordam os impactos da

pandemia de COVID-19 na saúde mental e física dos profissionais de enfermagem, é evidente que a crise de saúde teve repercussões significativas nesse setor crucial. Os relatos destacam uma série de desafios enfrentados, como a sobrecarga de trabalho, a exposição a riscos biológicos e a falta de recursos adequados. Além disso, os resultados das pesquisas ressaltam a necessidade urgente de ações eficazes para proteger a saúde mental desses profissionais, especialmente no que diz respeito à ansiedade, depressão e distúrbios do sono.

Nesse contexto, a resiliência emerge como uma importante ferramenta de enfrentamento, com potencial para reduzir os efeitos adversos do estresse. No entanto, é essencial que essa resiliência seja apoiada por medidas organizacionais adequadas, incluindo o acesso a condições de trabalho seguras, remuneração justa e reconhecimento adequado. Além disso, a implementação de intervenções psicológicas e terapêuticas, incluindo consultas remotas e online, se mostra crucial para promover o bem-estar desses profissionais durante e após a pandemia.

É fundamental que gestores, entidades de classe e formuladores de políticas se unam para oferecer suporte integral aos profissionais de enfermagem, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais. A priorização da saúde mental desses profissionais deve ser incorporada à agenda nacional de saúde pública, garantindo que eles recebam o suporte necessário para enfrentar os desafios contínuos no campo da saúde, promovendo assim uma força de trabalho saudável e resiliente.

REFERÊNCIAS

Acioli, D., Santos, A., Santos, J., Souza, I., & Silva, R. (2022). Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros. *Revista Enfermagem UERJ*, 30(1), 1-5.

Almeida, T., Silva, S., Duarte, F., Queiroz, C., Araújo, P., Dantas, R., Dantas, D., & Nunes, P. (2022). Análise do transtorno do estresse pós-traumático em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Texto & Contexto Enfermagem*, (31), 3-11.

Andrechuk, C., Caliar, J., Santos, M., Pereira, F., Oliveira, H., & Ceolim, M. (2023). Impactos da pandemia de covid-19 nas alterações do sono de profissionais de enfermagem. *Revista latino-americana de enfermagem* (31), 2-8.

Barbosa, D., Gomes, M., Souza, F., & Gomes, A. (2020). Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da covid-19: síntese de evidências. *Comunicação em ciências da saúde* (31), 32-44.

Carocchini, T., Balsanelli, A., & Neves, V. (2022). Resiliência de enfermeiros na pandemia da covid-19: *revisão integrativa*. *Revista de enfermagem da ufsm* 12(60), 2-10.

Cavalcante, F., Negreiros, B., Teixeira Campos, Maia, R., & Maia, E. (2022). Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, (27), 3-12.

Costa, A., Griep, R., & Rotenberg, L. (2022). Percepção de risco de adoecimento por covid-

19 e depressão, ansiedade e estresse entre trabalhadores de unidades de saúde. *Cad. Saúde Pública* (38), 2-9.

Costa, N., Servo, M., & Figueredo, W. (2022). Covid-19 e o estresse ocupacional vivenciado pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar: revisão integrativa. *Revista brasileira de enfermagem* (75), 2-6.

Dresch, L., Paiva T., Moraes, I., Sales, A., & Rocha, C. (2020). A saúde mental do enfermeiro frente à pandemia covid-19. *Enferm. Foco*, (11), 2-6.

Duarte, A., & Ribeiro K. (2022). Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em enfermagem de terapia intensiva no contexto da pandemia de COVID-19. *R Pesq Cuid Fundam* (14), 2-7, 2-7.

Faria, M., França, K., Guedes, F., Soares, M., Gallasch, C., & Alves, L. (2021). Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à covid-19: revisão integrativa. *Revista de enfermagem da ufsm* 11(70), 2-12.

Junior, M., Silva, R., Santos, M., Ferreira, A., & Passos, J. (2023). Os efeitos da pandemia no bem-estar dos enfermeiros brasileiros no combate ao covid-19. *Arquivos de ciência da saúde da unipar* 27(2), 702-715.

Lobo, L., & Rieth, C. (2021). Saúde mental e covid-19: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde debate* (45), 2-13.

Luz, D., Campos, J., Bezerra, P., Campos, J., Nascimento, A., & Barros, A. (2021). Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de covid-19: revisão sistemática com metanálise. *Revista nursing* (24), 5714-5718.

Miranda, F., Yamamura, M., Pereira, S., Pereira, C., Zanatta, S., Costa, M., & Zerbetto, S. (2021). Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19: scoping review. *Esc Anna nery* (25), 2-7.

Ribeiro, A., Oliveira, M., Furtado, B., & Freitas, G. (2022). Impactos da pandemia covid-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras. *Acta paul enferm* (35), 2-7.

Ribeiro, C., Maia, I., Pereira L., Santos, V., Brasil, R., Santos, J., Cunha, M., & Vieira, L. (2022). Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de covid-19. *Esc Anna Nery* (26), 2-6.

Rodrigues, J. (2023) Estratégias facilitadoras na construção da resiliência moral dos enfermeiros no contexto da pandemia covid-19: scoping review. *Instituto politécnico de Bragança*, 10-18.

Silva, D., Cobucci, R., Rachetti, V., Lima, S., & Andrade, F. (2021). Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de covid-19: revisão sistemática com metanálise. *Ciência & saúde coletiva* 26(2), 694-705.

Silva, S. (2022). Experiências emocionais de enfermeiros após cuidarem de utentes infetados pelo vírus sarscov-2: um estudo qualitativo. Escola superior de enfermagem do porto. *Mestrado de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria*.

Soares, J., Oliveira, N., Mendes, T., Ribeiro, S., & Castro, J. (2022). Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de covid-19: revisão integrativa. *Saúde*

debate (46), 386-395.

Souza, N., Carvalho, E., Soares, S., Varella, T., Pereira, S., & Andrade, K. (2021). Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Revista gaúcha de enfermagem* (42), 2-9.

Souza, T., Silva, M., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. (8), 102-105.

Toescher, A., Barlem, J., Barlem, E., Castanheira, J., & Toescher, R. (2020). Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de covid-19: recursos de apoio. *Esc Anna Nery* (24), 2-5.

Vieira, L., Machado, W., Pai, D., Magnago, T., Azzolin, K., & Tavares, J. (2022). Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à covid-19: estudo multicêntrico. *Revista latino-americana de enfermagem* (30), 2-10.

